

Crescimento da Igreja e Compromisso Missionário

Uma reflexão e um desafio para a missão

Texto Bíblico: Lucas 10:1-12

Crescimento da Igreja e compromisso missionário podem ser considerados faces da mesma moeda. Nos primeiros capítulos de Actos, podemos observar como isso é evidente. Quanto mais a Igreja primitiva reafirmava e alargava o seu compromisso missionário, mais ela crescia em número de pessoas, obras, cultos e orações.

Vamos pois, reflectir a partir do texto de Lucas 10:1-12.

Após passarem por uma prova radical de obediência (Lc 9:57-62), setenta discípulos são enviados para a missão, certos de que o compromisso missionário requer obediência e entrega incondicionais ao Senhor da seara.

Não há missão sem envio...

Lucas 10:1-12 coloca-nos duas situações que envolvem a pessoa enviada:

No versículo 2, lemos: "rogai, pois, ao Senhor da seara que mande (envie) trabalhadores para sua seara." Na narrativa de Lucas, esta petição de Jesus está ligada imediatamente ao contexto anterior (Lucas 9:57-62), que se inicia com a apresentação de um homem que, movido por um espírito aventureiro ou por um impulso momentâneo de entusiasmo, se candidata a seguir a Jesus (v.57). A resposta de Jesus mostra-lhe a verdadeira realidade dessa decisão (v.58). De seguida, Jesus convida os ouvintes presentes a segui-lo (v.59 e v.61). Os convidados aceitam, mas com a condição de que seja um compromisso de segundo plano. Entretanto, e através de um provérbio, Jesus exprime a radicalidade do compromisso com o reino de Deus (v.62).

Naquele contexto, clamar ao Senhor para que enviasse trabalhadores para a seara significava tomar consciência da árdua tarefa que é aceitar o compromisso de pregar o Reino de Deus. E Jesus reconhece isso, quando leva os discípulos a tomarem consciência da necessidade de clamar ao Pai.

A outra situação que envolve a questão do envio está no v.3: "...eis que vos envio como cordeiros ao meio dos lobos." Para qualquer israelita camponês, pastor de ovelhas, isso era absurdo. Não há a mínima possibilidade de sobrevivência para a ovelha. Através deste discurso radical, Jesus quer mostrar que o enviado encontrará pelo caminho conflitos, que inclusive poderão levá-lo à morte. E vale a pena lembrar que não faltaram mártires para que a pregação do Reino alcançasse o mundo.

Campo é minado

O detalhe em relação ao campo da missão (v.4-12) ilustra bem o que aguarda o discípulo na sua missão:

1. Despojamento, dependência e urgência: "Não leveis bolsa, nem, alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho" (v.4). O despojamento para a missão exige uma dependência exclusiva de Deus e aponta para a urgência da missão. Deus deve ser tanto o provedor das condições básicas de sobrevivência do discípulo quanto o sustentador exclusivo da mensagem a ser pregada. Ele é o Senhor da seara. Além disso, Ele é o único pastor que poderá manter as ovelhas vivas face ao perigo dos lobos (Salmo 23).

2. O Evangelho encontra oposição (v.10-12). Todo o anúncio do evangelho traz consigo o germe do conflito. Quem já teve o privilégio de fazer uma evangelização itinerante, "de casa em casa", ou abordar pessoas nas ruas com a entrega de um folheto ou de um convite para ir à igreja, deve ter enfrentado recusas, algumas até agressivas. No entanto, Jesus, já nos advertia contra isso, ensinando-nos que a mensagem do Reino, ao ser semeada, pode encontrar terreno inapropriado (Lc 8:5-7). De qualquer forma, essas pessoas devem saber da novidade: "Contudo, sabeis isto: que o Reino de Deus é chegado" (v.11).

3. O evangelho encontra aceitação (v.5-9). Essa é a melhor parte, pois traz satisfação, alegria e evidencia resultados. Nessa ocasião, o crescimento do Reino é evidente, e o discípulo vê-se diante do fruto do seu trabalho. Porém, mesmo nesse momento de contentamento, o discípulo é advertido quanto às condições de despojamento da missão: "Ficai nessa casa comendo e bebendo do que eles tiverem..." e "não andeis de casa em casa". Esta é uma advertência para que o discípulo não se torne uma espécie de "explorador" daqueles que o acolhem. Essa atitude era considerada pelos cristãos primitivos e pela tradição profética como "falso profetismo". Então, o evangelista autêntico é aquele que, vendo o resultado do seu trabalho, alegra-se nele, sem contudo, procurar lucros pessoais. Pelo contrário, dá tudo de si mesmo pelo bem-estar de quem recebe a palavra.

Enfim, não há crescimento sem cumprimento da missão

O crescimento do Reino (e da igreja como sinal do Reino) depende, em primeiro lugar, da aceitação do envio missionário de Jesus.

O exercício da missão constitui a base para o crescimento da igreja. Um crescimento em todas as dimensões, ou seja, crescimento quantitativo (numérico) e crescimento qualitativo (maturidade cristã, que se evidencia no conhecimento das Escrituras e na unidade cristã). O exemplo maior que podemos citar de crescimento integral encontra-se na narrativa de Actos 2:42-47, referente aos primórdios da igreja.

Conclusão

O texto de Lc 10:1-12 aponta-nos os seguintes princípios que são a chave do nosso compromisso missionário e conseqüente crescimento da igreja:

1. A seara é do Senhor. É ele que envia.
2. O envio do Senhor deve ser uma prioridade nas nossas vidas. Obediência imediata e irrestrita deve ser a nossa resposta.
3. O envio realiza-se na consciência de que se caminha em "campo minado". É preciso deixarmos-nos guiar pelo "líder do projecto", que conhece o campo.
4. A oposição ou conflito virão como conseqüência de qualquer evangelização séria e integral.
5. A nossa sobrevivência depende apenas de Deus. Diante dos nossos actuais desejos consumistas, devemos encarar esse desafio como uma questão de fé: não é da bolsa e alforge, do acumulo de bens que depende a nossa existência e provisão para a missão.
6. A mensagem do Reino de Deus, que gira em torno da pessoa de Jesus Cristo, é a mola mestra do exercício da missão.
7. Aceitação ou rejeição são atitudes esperadas da parte de quem é evangelizado. Não esqueçamos de que o crescimento vem de Deus. (Mc 4:26-27; 1 Cor 3:7)

Questões para reflexão

1. De que forma a sua igreja local se prepara e avança neste "campo minado", apresentado neste estudo?
2. Que avaliação faz do crescimento missionário da sua igreja local e nacional?
3. Baseado nos princípios do estudo, sugira propostas para o avanço missionário e crescimento da Igreja.